

# O ACESSO AOS SABERES ACUMULADOS HISTÓRICA E CULTURALMENTE: REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DO *HABITUS* DA LEITURA

*PACCESS TO HISTORICALLY AND CULTURALLY ACCUMULATED KNOWLEDGE: REFLECTIONS ON THE IMPORTANCE OF THE EDUCATIONAL ADVISOR IN THE FORMATION OF THE READING HABITUS*

*Jenerton Arlan Schütz*

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijuí, RS, Brasil. E-mail: jenerton.xitz@hotmail.com

*Michele Santos de Oliveira*

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil. E-mail: michele.s@prof.smed.ijui.rs.gov.br

*Carla Lisiane Paz da Ros*

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil. E-mail: carla.p@prof.smed.ijui.rs.gov.br

*Merlin Ester Kommers*

Secretaria Municipal de Educação de Ijuí, RS, Brasil. E-mail: merlin.k@prof.smed.ijui.rs.gov.br

DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v3i1.149>

Recebido em: 02.06.2022

Aceito em: 14.16.2022

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo abordar a questão da importância da leitura nos processos formativos, processos em que os alunos possam fazer do ato de ler uma condição essencial para se filiarem aos saberes acumulados historicamente e culturalmente pela humanidade. Nesse sentido, a partir de pesquisa bibliográfica, busca-se compreender o processo do ensino e do hábito de leitura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica e o papel central do Orientador Educacional neste processo. Não obstante, o texto enfatiza a importância da leitura no contexto escolar, na família e nos grupos sociais, bem como a problemática da falta de leitura e as suas consequências no processo de ensino e aprendizagem. Ademais, considera-se que o Orientador Educacional possui papel imprescindível e central no processo da aquisição do *habitus* da leitura e é o responsável por unir a prática ao pedagógico, cabendo ao mesmo perceber qual a relação que os conteúdos têm com o todo da escola, qual a relação entre o discurso e as práticas desenvolvidas no cotidiano.

**Palavras-chave:** Educação. Escola. Leitura. Orientador Educacional.



**Abstract:** This article aims to address the issue of the importance of reading in formative processes, processes in which students can make the act of reading an essential condition to join the knowledge historically and culturally accumulated by humanity. In this sense, based on bibliographic research, we seek to understand the process of teaching and the habit of reading in Early Childhood Education and in the Initial Years of Basic Education and the central role of the Educational Advisor in this process. However, the text emphasizes the importance of reading in the school context, in the family and in social groups, as well as the problem of lack of reading and its consequences in the teaching and learning process. In addition, it is considered that the Educational Advisor has an essential and central role in the process of acquiring the habitus of reading and is responsible for uniting the practice with the pedagogical, and it is up to him to understand the relationship that the contents have with the whole of the school, what is the relationship between the discourse and the practices developed in daily life.

**Keywords:** Education. School. Reading. Educational advisor.

## 1 Introdução

Considerando que a capacidade de ler é muito importante para a realização pessoal, principalmente, em um mundo marcado pela cibercultura, em que o sucesso econômico, social, cultural e político de um país depende essencialmente do acesso que o povo tem aos saberes histórica e culturalmente produzidos pela humanidade através do tempo.

Todavia, há uma gama significativa de pessoas que não têm em seu ambiente cultural a leitura como um hábito. E ler deve (deveria) ser parte do cotidiano das pessoas, de suas escolhas pessoais, da consciência sobre si mesmas e sobre tudo o que as cerca, sejam coisas, fatos, outras pessoas, sentimentos, conhecimentos. Num mundo em que se interage a todo instante com culturas diferentes, desejos e valores distintos, todos expressos em músicas, imagens, produtos e gestos, é por meio da leitura e interpretação que se torna possível discernir a sua própria identidade entre tantas outras.

Nessa direção, todo educador consciente sabe que o hábito de leitura atravessa uma fase difícil em todo País, e principalmente nas escolas públicas. São vários os fatores que continuam a contribuir para o baixo índice de leitura: a falta de livros, bibliotecas desatualizadas, a situação econômica, estrutura, valorização etc. Face à situação cabe ao professor buscar alternativas que despertem no educando o interesse pela leitura, usando metodologias variadas para levar o aluno a descobrir o prazer de ler. Uma vez que a leitura possui um papel importante no desenvolvimento linguístico e cognitivo do homem.

Quando o assunto é a formação de leitores, atribui-se à escola, mais precisamente ao trabalho do professor em sala de aula, uma parcela maior de responsabilidade no processo (sempre se espera mais do professor e da escola). Muitas vezes, o que a escola realiza não atende às expectativas da sociedade que passa a classificá-la como incapaz ou não preparada para esse trabalho. Ciente dessa cobrança e do importante papel que desempenha, a escola tem buscado despertar nas crianças, nos adolescentes, nos jovens e adultos, o interesse pela leitura, seja pelas mudanças metodológicas implementadas pelo professor ou por um maior espaço dedicado à leitura das obras na escola.

Enquanto a escola não assumir uma proposta séria de discussão e valorização do papel da leitura no desempenho escolar do aluno; enquanto os professores dos diferentes componentes curriculares (disciplinas) não assumirem seu papel na formação de leitores para a vida toda e

continuarem a afirmar, simplesmente, que os alunos não gostam de ler (deixando a culpa cair apenas sobre o trabalho do professor de Português e a falta de incentivo e hábito da família), o problema da leitura vai continuar interferindo negativamente na aprendizagem e no desempenho escolar.

A leitura é uma necessidade. Esta frase não é afirmativa por acaso, pois o ser humano tem em si a necessidade do saber e do aprender (curiosidade) para a construção de sua autoestima e de sua própria vida. Infelizmente, para muitos, saber ler significa apenas decifrar códigos linguísticos, o que, para uma minoria privilegiada é muito mais que isso. Nessa direção, é fundamental refletir sobre a importância da leitura para acessar os conhecimentos petrificados.

## 2 A importância do *habitus* da leitura

A leitura é uma prática social com variadas definições e posturas frente à diversidade de textos. A interpretação de um fato, um filme, o decifrar de um código ou a interação entre sujeito e um escrito são, também, leituras no qual o principal texto é o próprio mundo. Cabe ao indivíduo interagir com estes textos dando-lhes significações e ressignificações a partir do lugar histórico/cultural em que se encontram os diferentes sujeitos.

Dominar a leitura, desde as primeiras civilizações, significava ter uma educação completa para a vida como cidadão. Em função desta visão é de interesse da escola, que a relação da leitura com o educando seja desenvolvida. Então a escola chama a si a responsabilidade de formar o leitor. O agente natural dessa relação é o professor que deve buscar formas de melhor conduzir esse processo.

Para Frantz (2001), a escola tem um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento da sua capacidade de leitura do mundo. Assim, uma educação que se queira libertadora, humanizante e transformadora passa, necessariamente, pelo caminho da leitura. Da mesma forma, na organização de uma sociedade mais justa e mais democrática, que vise ampliar as oportunidades de acesso ao saber, não se pode desconhecer a importante contribuição política da leitura.

Ter prazer na leitura é que funciona como vitamina, e o segredo para aplicá-la é escolher um bom conto de fadas, fantasiar e mudar a voz lendo para os alunos. Ensinar a ter o prazer pela leitura é também se apresentar às crianças como alguém que gosta de ler e que aprende com isso, pois ler é muito mais do que decodificar palavras, é descobrir o mistério que as palavras guardam, sua história, suas ligações e relações que são reveladas assim que delas nos aproximamos com curiosidade e também respeito. Bastam 10 minutos por dia, ou só aos fins-de-semana; não precisa e nem pode ser nada penoso ou complicado, apenas um momento reservado regularmente para um adulto afetivo se sentar, abrir um bom livro e ler em voz alta para as crianças; é um momento para ouvir, sentir e fantasiar, como quiserem e puderem, por isso não vale cobrar nada deles. Portanto, ler é sublinhar com a voz as palavras essenciais, é se colocar em harmonia com os sentimentos que o autor exprime, é comunicá-los em torno de si; um sorriso, uma voz emocionada, olhos em que se podem ver lágrimas despontando pela magia da leitura. A leitura quando prazerosa, tem por objetivo, sensibilizar e motivar a criança, desde os seus primeiros contatos com o processo de criação literária, fazendo com que o mesmo estabeleça o hábito de ler.

Esta problemática é extremamente importante, pois é necessário realizar uma prática reflexiva diariamente na ação do ser-fazer docente. Sabendo que é de suma importância que o professor leve em conta o contexto social e cultural dos alunos, e que toda escola tem uma especificidade e uma realidade de emergência de conflitos entre os seus diferentes sujeitos, o olhar do professor deve se modificar de acordo com a realidade com a qual vai atuar. Na medida em que este olhar reflexivo sobre a prática da leitura se modificar, o professor irá possibilitar com certeza um universo de maiores oportunidades e descobertas aos seus alunos.

Além disso, não é de hoje que a leitura ocupa um papel primordial no desenvolvimento intelectual do ser humano. Para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que ocorra a passagem gradual da leitura esporádica de títulos de um determinado gênero, época, autor, para a leitura mais extensiva. Por isso, o que leva a criança a ler não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim as várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual. É importante, destarte, que a criança possa escolher suas leituras, satisfazendo suas necessidades e anseios individuais.

Face ao exposto, a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como para o contato com a cultura literária, os educadores devem fazer da literatura infantil um momento de lazer, em que o aluno sinta prazer em conhecer uma história, e não como uma tarefa a mais a cumprir.

A literatura é a janela para a vida, e tem por objetivo formar leitores que saibam interagir com emoções diferentes. Esta lida com todas as “coisas” que as demais áreas do conhecimento ou disciplinas lidam. Trabalha-se com o estético e modifica-se a criança não só pelo cognitivo, mas pela emoção. Para Craidy e Kaercher (2001), se observarmos atentamente, veremos que, é destas práticas de ouvir e contar histórias que surge nossa relação com a leitura e a literatura. Portanto, quanto mais acentuarmos no dia-a-dia da Escola Infantil e Anos Iniciais estes momentos, mais estaremos contribuindo para formar crianças que gostem de ler e vejam no livro, na leitura e na literatura uma fonte de prazer e divertimento.

[...] criar condições de leitura não significa apenas levar os alunos à biblioteca uma vez por semana. Significa também criar uma atmosfera agradável, um ambiente que convide à leitura na própria sala de aula ou mesmo fora dela. É também destinar tempo para ela na sala de aula, demonstrando assim que essa é uma atividade importante, fundamental e que merece também ocupar um espaço nobre (FRANTZ, 2001, p. 50).

A leitura representa uma atividade de grande importância para a vida das pessoas e, em especial, na do leitor. É através dela que se pode interagir e compreender o mundo e sua própria formação, realizar atividades que contribuem para o crescimento e para agir ativa e criticamente na sociedade. No que se refere ao ensino da leitura no âmbito escolar, pode-se verificar que há muitas discussões a respeito, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa. Dentre as discussões, a principal preocupação está em se dar a importância e o devido espaço para o ensino da leitura nas atividades de sala de aula.

No entanto, outras atividades têm sido priorizadas, ou seja, a leitura fica em segundo plano, tornando o ensino da Língua Portuguesa, cada vez mais, mecânico e desinteressante. Acredita-se que essa prática de ensino é ocasionada por concepções que não conduzem o aluno a nada, ou seja, são práticas que não fazem parte da realidade dos alunos, que não os consideram como ponto de partida para a realização de um ensino produtivo. Para Freire (1996, p. 20) “[...]”

a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”. Percebemos nessa afirmativa que o ato de ler não pode ficar limitado ao processo da leitura, mas é preciso expandi-la em todas as direções, sem, é claro, perder de vista a perspectiva do texto lido.

Neste sentido, a leitura assume uma outra modalidade e se transforma em uma prática de formação do indivíduo. Porém, a escola de uma maneira geral, não oferece condições para que o professor desenvolva um trabalho desta natureza. É importante ainda, chamar a atenção para o fato de que a leitura e a releitura do mundo devem ter um caráter de uma leitura crítica, aquela que de tudo duvida e a tudo questiona. Assim, a importante função da leitura é promover a comunicação entre o indivíduo e sua comunidade, por possibilitar a construção do seu conhecimento sobre a cultura e sociedade em que vive.

### **3 O orientador educacional como mediador no *habitus* da leitura**

Ao Orientador Educacional cabe buscar informações no trabalho do professor em seu cotidiano com a turma, em que tudo acontece e partir daí, fornecer a ele subsídios para sanar problemas, melhorar o ambiente para propiciar oportunidades favoráveis à aprendizagem. Este profissional trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os no desenvolvimento global e facilitando o processo, dessa forma, o trabalho em parceria com os professores ajuda na compreensão de comportamentos dos estudantes, agindo de maneira adequada em relação a eles.

O seu papel em relação à escola é o de organizar o trabalho para que seja colocada em prática a proposta pedagógica, bem como tem a função de orientar, ouvir e dialogar com os pais e a comunidade escolar. Esse é o profissional que se preocupa com a formação pessoal de cada estudante, eis a importância de ser alguém capaz de mediar a pertinência da leitura e seu hábito nos alunos.

Na instituição escolar, o Orientador Educacional é um dos profissionais da equipe de gestão. Ele trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; em parceria com os professores, para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis.

Apesar da remuneração semelhante, professores e orientadores têm diferenças marcantes de atuação. “O profissional de sala de aula está voltado para o processo de ensino-aprendizagem na especificidade de sua área de conhecimento, como Geografia ou Matemática”, já “O orientador não tem currículo a seguir. Seu compromisso é com a formação permanente no que diz respeito a valores, atitudes, emoções e sentimentos, sempre discutindo, analisando e criticando”, define Mírian Paura, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

No trabalho do professor Orientador Educacional é imprescindível uma formação continuada em exercício, tornando-se este profissional um dinamizador da mesma formação continuada em exercício, e também de sua equipe de educadores, estimulando-os a desenvolver suas próprias funções.

Embora a Orientação Educacional tenha papel fundamental, muitas escolas não têm esse profissional na equipe, o que não significa que não exista alguém desempenhando as mesmas

funções. Alice Capelossi Haddad, orientadora educacional da Escola da Vila, em São Paulo, salienta que: “qualquer educador pode ajudar o aluno em suas questões pessoais”. O que não deve ser confundido com as funções do psicólogo escolar, que tem uma dimensão terapêutica de atendimento. O Orientador Educacional lida mais com assuntos que dizem respeito a escolhas, relacionamento com colegas, vivências familiares.

Na instituição escolar, o Orientador Educacional é um dos profissionais da equipe de gestão. Ele trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; trabalha em parceria com os professores para compreender o comportamento dos estudantes, e agir de maneira adequada em relação a eles. Na escola o Orientador Educacional auxilia na organização e realização da proposta pedagógica. Na comunidade auxilia orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis.

Nessa direção, o Orientador Educacional deve pautar seu trabalho na busca de compreender seu desenvolvimento dos diferentes grupos nos vários domínios e dos seus direitos, nas relações com o meio social da comunidade escolar, apontando para o exercício da cidadania através de convites, com criatividade, com inovação. Seu trabalho está calcado nessas referências e contribuirá verdadeiramente para o alcance dos objetivos propostos pela escola. Destarte, o Orientador Educacional é alguém que deve proporcionar sua ação visando o desenvolvimento integral da personalidade do indivíduo e seu ajustamento pessoal e social.

Portanto, o Orientador Educacional é capaz de potencializar, junto com os professores e seus diagnósticos, o *habitus* da leitura nos alunos. Uma vez que pode envolver, de forma específica, as dúvidas, especificidades e dificuldades para se alcançar o êxito nos processos educacionais e, principalmente, na formação de leitores e interpretadores de mundo.

#### 4 Considerações finais

Ao concluir este trabalho vinculado à importância do *habitus* da leitura, é possível aferir que a rigidez dos princípios na formação dos leitores torna o texto um objeto artificial, algo que por força do autoritarismo da escola afasta leitores e impede sua conscientização sobre a verdadeira natureza dos livros. A escola, muitas vezes, pretende formar leitores sem que lhes sejam oferecidos textos verdadeiros, ou lhes possibilite um contato significativo com os livros, enfim, considera-se que a leitura é uma forma de alargar os horizontes compreensivos e interpretativos do mundo da vida.

É inegável que se aprende a ler... lendo. Sendo assim, uma criança que vive num ambiente em que não há leitores ou praticantes da leitura, obviamente esta terá mais dificuldades em encontrar um bom modelo a ser seguido ou que sirva como exemplo. Não nos referimos aquele leitor que lê apenas quando necessita e busca informações, mas ao que consegue divertir-se, chorar, admirar-se diante de um texto envolvente. Formar esse leitor é um desafio importante para todos os professores e responsáveis pela educação das novas gerações.

Ouvir, ler, contar histórias é fantasiar, é melodia, é prazer. É uma busca incessante de conhecimentos, de alegria, de descobertas. A literatura infantil, por seu caráter lúdico e mágico, é o caminho natural, a chave que abre a porta de entrada principal que dá acesso ao mundo da leitura, aos conhecimentos histórica e culturalmente produzidos.

Assim, é preciso ousar, criar vozes, inventar, usar fantasias, inovar. Aguçar a curiosidade, a vontade e o desejo de ouvir e ler mais e mais histórias. Quem conta histórias busca o encantamento do ouvinte, mexe com as emoções e, para isso, faz-se necessário a entonação da voz, a expressão, os gestos. É preciso, não obstante, acreditar no que não vê para que quem ouve também acredite e imagine. Conseguindo-se, dessa forma, capturar para a leitura, fazendo viver a literatura. O novo e o diferente sempre chamam atenção, por isso é necessário estar sempre inovando, utilizar literaturas ilustradas, livros de humor, poéticos, fábulas, trava-línguas, parlendas e, inclusive, contar de forma diferente aqueles antigos clássicos que todos conhecem, mas que é sempre bom ouvir mais uma vez, fato esse que faz destes “clássicos”.

Ademais, é importante que os alunos tenham também a liberdade de escolher os livros que queiram ler. Mas para isso é necessário que eles tenham acesso a todo tipo de material de leitura, desde cedo, e principalmente livros de literatura que colaboram significativamente na formação global do sujeito, pela sua natureza e força estética. A leitura, dessa forma, não é somente um dos instrumentos mais poderosos de que dispomos para ter acesso e apropriar-nos da informação; também é um instrumento para o ócio e a diversão, uma ferramenta lúdica que nos permite explorar mundos diferentes dos nossos, reais ou imaginários; que nos aproxima de outras pessoas e de suas idéias, que nos convertem em exploradores de um universo que construímos em nossa imaginação.

Portanto, o que acontece em sala de aula referente à leitura é de extrema importância, pois essas experiências são determinantes para que os alunos se tornem leitores ou não; considerando que ser leitor não é apenas decodificar códigos, mas ler, entender e opinar sobre o que foi lido.

E, o Orientador Educacional indiscutivelmente exerce um papel muito importante como orientador na formação de alunos leitores críticos, criativos, compreendedores de mundo. O papel do Orientador Educacional é de unir a prática vinculada ao pedagógico, cabendo ao mesmo perceber qual a relação que os conteúdos têm com o todo da escola, qual a relação entre o discurso e as práticas desenvolvidas no cotidiano. O Orientador na contemporaneidade busca diagnosticar e projetar um rumo para as demandas da escola, o Orientador, juntamente com o educador, devem diagnosticar e juntos buscar uma solução para as dificuldades que os alunos estão demonstrando (nas mais variadas possibilidades), pois a escola é um espaço de sujeitos pensantes que estão aprendendo de acordo com as suas bagagens culturais que são oferecidas e que adentram a escola, a cada novo dia! Sejamos, pois, republicanamente, adultos responsáveis e comprometidos com os destinos do mundo humano comum!

## Referências

CRAIDY, C.M.; KAERCHER, G.E.P.S. **Educação Infantil**: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. Ijuí:Unijuí, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: paz e Terra, 1996.